

1832 Comp. 12

(12)

In tempore illo consurget MI-
CHAEL, PRINCEPS MA-
GNUS, qui stat pro filiis po-
puli tui: et veniet tempus,
quale non fuit, ab eo ex quo
gentes esse cæperunt, usque ad
tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q̃ emboquei altisonante,
Os tyrannos tremer só fez n'outr'
ora ;
D'alta verdade ao som estrepitosa
De os fazer baquear o tempo he
agora. ...

A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 134.)

QUARTA FEIRA 4 DE JANEIRO.

(Preço 40 rs.

JUIZO FINAL POLITICO.

In tempore illo consurget MICHAEL, PRINCEPS MAGNUS.... Naquelle tempo se levantára MIGUEL, PRINCIPE GRANDE... Raiou felizmente a Venturosa época apontada, em que correndo a Juizo todos os Traidores serão miuda, e es-erupulosamente perguntados pelo *GRANDE PRINCIPE*, qui stat pro filiis populi tui: Chegou em fim o suspirado tempo em que, desenrolado o dourado Livro da Razão, e da Verdade nelle vêrão patentes seos Crimes esses Altos Conspiradores, onde lerão a fatal Sentença, proporcionada a seos crimes nefandos!

Já vos temos feito vêr, Realistas honrados, quaes são os verdadeiros sentimentos de hum Portuguez amante da sua Nação, de hum Verdadeiro Realista; já vos temos dado públicos testemunhos de nosso firme modo de pensar, e do justo rancor, e aversão que todos devemos tributar aos malvados Perseguidores de nossa moribunda, e afflictiva Patria: nada vos he estranho, nós bem o sabemos; entretanto, isto não nos priva de que nós hoje, á face do mundo inteiro, prehenchamos o

justo dever de hum Realista honrado, que desfiando os criminosos enredos dos mais principaes Malvados, que tanto tem tyrannizado Nosso Querido Monarcha, os chamemos a hum Politico Juizo, onde cada hum de per si vêja lavrada a Sentença proporcionada a seos delictos!

Tremei oh Posteridade! Recordai-vos com odio, com aquella justa indignação contra a barbara época, em que vio Portugal nascer mesmo de seo seio crueis assassinos, cadimos ladrões, que sempre olhárão com tyrannia contra a Sancta Imagem da Virtude, contra hum Clemente Monarcha, e contra a Mãe que os alimentou! Tu vais vêr teos Algozes, que te tem querido fazer tocar a méta de tua duração: he chegado em fim o tempo! Temeroso dia, em que os Malvados vão apparecer diante do Supremo Juiz Politico = MICHAEL, PRINCEPS MAGNUS = dar conta de tantas traições, invenções, enredos, mentiras, maldades, tramas, e falsidades que tem commettido contra o Regio Solíc; sem que então possam negar, nem esconder coisa alguma! — Dia fatal; qual será o Malvado que escapará á tua Ira?! Então, o GRANDE PRINCIPE, qui stat pro filiis populi tui;

separando de Si a Regia Clemencia Se tornará qual furioso Leão, para dar execução á Justiça sobre suas arrogantes, e aleivosas Cabeças! Cada hum de per si trará no rosto seos crimes esculpidos, gravados nas Entranhas da Patria, que tyrannisarão; e alli mesmo escutarão a terrível Sentença, sem que possam cubrir-se com a mascara falsa da impostura!

Lá vemos ao longe luzir a cruel Vara da Justiça, e do rigor, que não se vergando nem ao pezo das intercessões será o instrumento que porá em confusão, e acabará para sempre essas malvadas Cohortes, inimigas de Deos, e dos homens! Já nos parece que vemos desfilar as infernaes Furias Revolucionarias, Traidoras, e Ingratas que, por confissão propria, vem ouvir a fatal Sentença: chegai-vos Tyrannos: confessai, Monstros, vossos Crimes; e ouvireis a Sentença.

Palmella = Senhor! Se eu não existira, não houvera Traidores! Fui prejuizo; nasci para Tyranno, e Tyranno não posso deixar de ser.

Pamplona = Senhor! Vivo para ser Tyranno, e tyranniso para viver; porém, Palmella não disse tudo: Palmella vendeo descaradamente Portugal, e eu empunhei sempre minha espada contra Vossa Magestade: assim o jurámos no Grande Oriente, e assim o cumprimos no Occidente!

Candido Xavier = Senhor! Eu vim ao mundo para ser pequeno, mas o martello, e a bigorna me fizeram grande. Fui Ferrador do Pamplona, e arrancado desta classe fui feito Ministro d'Estado: jurei então odio ao Thrôno, e fidelidade á infernal Seita, que me deo o ser!

Saldanha = Senhor! Mostrei, he verdade, muito affecto a Vossa Magestade em 1823, e até cheguei a ser prezo; porém tudo falso: porque já então tinha jurado beber o Real Sangue de Vossa Magestade, não sei pelo que; porque de Vossa Magestade nunca recebi senão Graças, e Benefícios!

Villa Flor = Senhor! De todos os Tyrannos, e ingratos sou eu o mais digno de piedade: todos os mais, tendo verdadeiro arrependimento de seos peccados poderão salvar-se, e merecer a Bemaventurança: porém eu, Senhor, despedaçado por vehementes remorsos: não só pela ingratitude a Vossa Magestade, mas pelas violencias, e crueldades que pratiquei por essas Provincias, em 1826, forçando Donzellas, roubando Igrejas, queimando, assolando, e commettendo toda a natureza de crimes até desusados, não posso espe-

rar do Ceo Clemencia, e só de Vossa Magestade hum desprezo perpetuo a meos Titulos, e mandar-me então na classe de Monstro transportar aos desertos da Hircania, para aprender daquelles Tigres a ser mais humano!

Conde da Cunha = Senhor! Eu nada mais posso dizer do que, tendo andado nas archotadas nunca me confessei na minha vida; não me recorde de que nunca fosse á Missa; não conheço Deos; não acredito Reys, e só adoro o Pedreirismo, por quem darei sempre o cavaco!

Conde da Taipa = Senhor! A minha culpa he identica á do = Cunha = só com o appendix, de que já era Pedreiro no ventre de minha Mãe!

Borges Carneiro = Eu, Senhor, bem quietinho, e socegado estava na Casa das palhas, e assim mesmo lá me forão arranjar para ser Deputado: mas, se eu então disse asneiras, nunca em minha vida sube dizer outra cousa!

Carrete = Eu, Senhor, também fui sempre hum pobre asno: andei pelas tarimbas, e por dar vivas á Constituição, fui no Rio de Janeiro feito (Brigadeiro: tomei então o avental, e trolha, e se Vossa Magestade disto se quer capacitar Mande a minha casa na Rua do Convento da Encarnação N.º 31, 1.º andar, que a minha Criada dará conta de tudo.

Luiz Guide = (ex-Tenente Coronel de Caçadores 8) Senhor! Sempre fui muito Constitucional, ainda que nunca soube o que era Constituição senão pela franqueza de roubar. Fui Sargento de 24; minha mulher ensinava Meninas, até que voltando eu, em Capitão, da França, onde me juramentei em Pedreiro, cheguei a Bragança com duas bestas moares, minhas já se sabe, carregadas de alfayas, e muito dinheiro, que por lá roubei; conhecendo então estes Senhores o meo prestimo fizeram-me Tenente Coronel, e alli fiz bravuras.

Renduffe = Ah Senhor! Já cuidei que escapava! Eu não sei porque ponta pegue aos meus delictos: principiarei pelo roubo que fiz, sendo Juiz do Crime do Bairro Alto. Sim; Senhor, fiz hum roubo formidavel no Cofre da Decima, que estava a meo cargo, e tendo de dar contas, e não podendo, aproveitei-me da occasião; peguei no pouco dinheiro que restava, e corri para Villa Franca offerecendo-me com elle a Vossa Magestade. Vossa Magestade grato sempre ao mais leve aceno d'amor, elevou-me á qualidade de Intendente Geral da Policia; e franquean-

do-me então Seo Regio Peito cravei-lhe o punhal á minha vontade; do que resultou huma ferida tão profunda que levou annos a curar com balsamo Estrangeiro: então passei a ser senhor de faca e cotello; roubei á minha vontade, dava leis ao mundo, e entregue de todo nos braços do meo Domingos levamos a intriga ao fim da terra! — Basta! Tyranno!

SENTENÇA.

Itē maledicti. Separai-vos Malditos de Meos Dominios! Deixai todos em paz neste mundo! Cumpra-se o Sagramento que em 1823 Dei á face do mundo em Villa-Franca da Restauração! Já não ha Clemencia para similiaes Monstros! — Seão esartejados, e seos membros arrastados pelas ruas públicas! Salve-se assim o Throno! Poupem-se os Vassallos, e desapareção para sempre os Malvados!

(A BANDEIRINHA!)

Que cousa será descontentamento? He huma negativa absoluta, diametralmente opposta ao merecimento, inimiga capital da Virtude, do zelo, do amor do Rey, e da verdade, que reunindo em si muitas materias, todas aggravantes, formão hum composto com que se costuma atacar os homens de bem, com serviços, com character, com brio, com honra, e com vergonha. Esta peçonhenta materia está hoje ramificada pela maior parte dos homens de *todos os tempos*, principalmente por aquelles que dormem com algum poder a somno solto sobre a opinião de que gozem; e lá por dentro sabe Deos o que irá!! — Descontentamento, he a estrada franca por onde caminão os Revolucionarios, — he a taboa de salvação a que os malvados se agarrão, e he finalmente o — sem embargo dos embargos — com que de alguma maneira podem alimentar suas esperanças: não lhes acontecerá porém assim: porque, aquelle que he verdadeiramente Realista conhece este veneno, tira-lhe as forças, e faz mesmo estalar seos proprios vasos com a heroica constancia do soffrimento; e se até alli servia como hum para o futuro continua a servir como dous, ou como mil.

Nós estamos bem longe de pensar, que entre nós hajão Empregados, com mais ou menos influencia, ou mando, que olhando só para o — venha a nós — posição, ou devão escurecer serviços, e muitas vezes merecimentos, por se não po-

derem afastar da estrada de *todos os tempos*; queremos dizer: apparece entre a Sociedade hum Gôdo, he elle hum perfeito Gotico: apparece na Sociedade o Atheismo, he elle hum perfeito Atheo: apparece hum governo liberal, he elle hum perfeitissimo patife como elle: apparece finalmente no meio dos homens a Realeza, he elle hum Realista como ninguém: ora vão-lhe lá pegar com hum trapo quente a huma tal *bandeirinha!*

Não nós persuadimos, tornamos a dizer, que entre nós tremulem estas *bandeirinhas*, netas, ou tateranetas das Bandeirões Maçonicas; mas se algum entre nós apparecesse; que para queimar incensos aos Malvados influisse para vexações, e excepções a Regios Decretos; que opinião mereceria? *Bandeirinha*, e *bandeirinha tricolor!* Nós não conhecemos nenhum destes; mas se algum houvesse, que olhando com earrancudo aspecto para os Defensores do Throno, lhes notasse seos serviços, que opinião mereceria? *Bandeirinha tricolor!*

Destas *bandeirinhas* não temos nós conhecimento, tornamos a dizer; porém no caso d'algum pas conhecer poder-lhes-hia dizer, sem receio de resposta, que bem longé de serem Realistas, como se quizessem inculcar, antes erão huas refinados Democratas.

Já que fallamos em Democracia, talvez muitos de nossos Leitores, principalmente aquelles que em pequenas Aldéas escutão as nossas doutrinas com a *Trombeta* na mão, não saibão ainda o que he Democracia, ou Governo Democratico, Aristocratico, Constitucional, e Monarchico absoluto: cumpre pois dizello por meio da seguinte

ANEDOCTA.

Perguntando-se a hum homem de poucas luzes, porém de muita razão, que cousa era Governo Constitucional, respondeu: *He o homem fazer o que os outros querem.* E Governo Aristocratico? *He o homem fazer o que não quer.* E Democratico? *He o homem fazer só o que quer.* E Governo Monarchico absoluto? *He fazer o homem só o que deve.*

Eis-aqui tendes, meos Leitores, huma abreviada diffinição dos Governos. Abraçai, e nunca desampareis as maravilhas do Governo Monarchico absoluto, unico para os Christãos, que nos póde manter sobre a terra, por isso mesmo que o homem só póde fazer lo que deve. Elle

he hum Governo justo, consceo de suas puras intenções, amante da publica felicidade, cujas resoluções são sempre fundadas sobre as bases da mais apurada circunspecção, e da mais exacta, e fiel verdade: todos os mais são os Governos detestados pela Igreja, salva-guarda dos Mações, destruidores da Sociedade, peçonha universal, volcão que tem abalado os eixos do mundo politico: porém se alguém houver entre nós (oxalá não houvesse!) que guiados pela imaginação, e desejos de hum Governo Democratico, esquecendo-se de serviços, e merecimentos, só fação o que querem; mais dia, menos dia cederão ao imperio da verdade, renascente de hum Governo Pio, e Justo como he o Monarchico absoluto, que não engana; mas sim premeia o merecimento, pune o crime, e não lisongea malvados convencidos do crime.

* — * — *
(REMAR CONTRA A MARE.)

Já temos mostrado por vezes aos nossos Leitores, que a Maldade Maçonica, ou embuçada, ou desmascarada tem lançado mão de todos os recursos para esfriar o illaterisado enthusiasmo que nos Realistas geralmente se tem observado em favor de sua Religião, e do Seo Rey. Tem-se a final esgotado toda a industria para apagar este enthusiasmo com injustiças, com poucas vergonhas, com escandalosas censuras, que olhadas com sinceridade só merecerião contemplação, e maiores elogios, queimando-se antes incensos á perversidade punida!! Grande Providencia, quanto proteges os teos Defensores! A Impiedade quer cortar pela raiz os Sustentaculos de tua Sancta Religião, deprimindo-os, vexando-os, perseguindo-os, e até ousadamente encarando humanos Decretos para cederem suas armas em Vossa Defesa, e do Vosso Delegado na terra! Porém vós, Mão Poderosa! Superior a malvadas intenções, ainda na fome, no ludibrio, e no desprêzo atéas nos bons Corações de tal maneira a fidelidade, que encarando mesmo na sua carreira os Emulos da perversidade, augmentaes, cada vez mais, as forças aos Bons Realistas, para hum dia vér punida a temeraria ousadia dos Malvados!

Louvar crimes, punir deveres, não cumprir Decretos, inverter a Ordem, satisfazer paixões, dominar vicios, e dar em fim a mão aos que com menos se conten-

tarião, e que julgados por seos merecimentos, e condição a nada pertencerião, he a materia que se tem visto lançar sobre as ateadas fogueiras de Amôr, e Fidelidade ao Thrôno!

Quantas vezes temos nós visto chorar sobre as ruínas de homens, que pelos acontecimentos de 30 d'Abril de 1824, fôrão conduzidos a Peniche, como dilectos do Pedreirismo?! Quantas vezes teremos ouvido chamar aos mais desenfreados Leões, pacíficos, e mansos Cordeiros!! E quantas vezes em fim, teremos ouvido dizer, (não estamos certos se a algum Empregado Público!) que os homens devem ser julgados segundo a sua agilidade, e nunca por sua condição politica!!! Olhem, que goapa dialética a deste Empregado Público, que avalia o homem pela sua agilidade, e nunca pelo pêzo de sua perversidade politica: aqui não pôde deixar de andar engenho de regeneração Tripeira!

Tudo isto desgraçadamente temos ouvido, e visto entre nós! Olhâmos para outra parte, vemos por semelhantes pensadores esquecidos, e suffocados grandes Serviços, prizões, trabalhos, fomes, perseguições tudo immolado á Sagrada Pessoa d'El-Rey Nosso Senhor: naufragios sobre naufragios, remando sempre contra a maré, nunca os Realistas perdem de vista o Seo Faról = MIGUEL =, nem podem jámais desistir da viva esperanza de hum dia recuperarem suas forças perdidas. Esta grande constancia, mais divina que humana, tem de certa maneira confundido os mesquinhos espiritos Revolucionarios, a ponto mesmo de dizerem » que os Realistas em sua pertinacia tem sete fôlgos como os gatos; que nunca a fome, nem a perseguição, nem o massacre, nem a calumnia, nem mesmo a intriga os pôde jámais vencer, e que mais arrogantes empunhão a espada de vingança contra sua delirante mania.»

Homens ha, que mesmo ao longe de visão as mais pequenas malhas da rêde destruidora, em que tem cahido meio mundo; porém outros ha, que de perto, ou por dotados de menos comprehensão, ou porque precisem de oculos, não podem ver as grandes malhas da rede, que pôde entrar até hum Boi por ellas. Seja pelo que fôr: gemão os bons, e sinceros corações: remem muito embora contra a maré, porque os malvados hão de ser perseguidos até aos confins do Mundo.